

Vol XIII, Núm 2, jul-dez, 2021, pág. 228-252.

A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DE UMA ESCOLA PÚBLICA QUANTO A NECESSIDADE DE UM PSICÓLOGO ESCOLAR

THE PERCEPTION OF TEACHERS AT A PUBLIC SCHOOL AS THE NEED FOR A SCHOOL PSYCHOLOGIST

Daiane Arirama Nascimento
Julio Cesar Pinto de Souza

RESUMO

A psicologia escolar é uma das áreas da psicologia que vem ganhando destaque no mercado de trabalho, por seus avanços no campo da educação e pela necessidade desta no âmbito escolar, em questões de ensino/aprendizagem. Trabalha de maneira conjunta com uma equipe multidisciplinar e o psicólogo apresenta-se como um mediador no método de ensino. Este artigo teve como objetivo compreender a percepção dos professores de uma escola pública do interior do Amazonas, quanto à necessidade ou não de um psicólogo escolar atuante na escola. Essa pesquisa foi de caráter quantitativo, qualitativo e descritivo, sendo utilizado como instrumento a entrevista semiestruturada. Em relação aos resultados foi verificado quão necessário se faz a presença de um psicólogo escolar no âmbito acadêmico tendo em vista que 100% dos professores entrevistados afirmaram que o psicólogo escolar acrescentaria bastante/muito no corpo estudantil. Ainda quanto a essa questão os professores acreditam ser muito importante a atuação do psicólogo escolar, sobre essa importância foi feita uma escala de 0(nada) à 10(muito), 90% dos professores marcaram 10, quanto aos 10% esses marcaram entre 8 à 9, dentro dessa escala, tais marcações são pontos fortes sobre a atuação desse profissional, podendo auxiliar de diversas formas no corpo estudantil, intervindo em questões sociais, emocionais e em relação ao ensino/aprendizagem.

Palavras-chaves: Psicologia Escolar, Professores, Ensino/Aprendizagem, Educação.

ABSTRACT

School psychology is one of the areas of psychology that has been gaining prominence in the labor market, due to its advances in the field of education and the need for this in the school context, in matters of teaching / learning. He works together with a multidisciplinary team and the psychologist presents himself as a mediator in the teaching method. This article aimed to understand the perception of teachers of a public school in the interior of Amazonas, regarding the need or not of a school psychologist working at the school. This research was quantitative, qualitative and descriptive, with semi-structured interviews being used as an instrument. In relation to the results, it was verified how necessary the presence of a school psychologist is in the academic scope, considering that 100% of the interviewed teachers stated that the school psychologist would add a lot / a lot to the student body. Still regarding this issue, the teachers believe that the role of the school psychologist is very important. On this importance, a scale from 0 (nothing) to 10 (a lot) was made, 90% of the teachers scored 10, as for the 10% these scored between 8 at 9, within this scale, such markings are strong points about the performance of this professional, and can assist in various ways in the student body, intervening in social, emotional issues and in relation to teaching / learning.

Keywords: School Psychology, Teachers, Teaching / Learning, Education.

INTRODUÇÃO

Quando se fala em psicologia escolar logo vem à mente que, psicologia escolar é aquela em que trabalha juntamente com a escola. Mas como de fato seria essa atuação da psicologia? Segundo Franschini (2016), a psicologia educacional, vem se apresentando de forma avaliativa em três momentos no Brasil, num primeiro momento foi vista como uma disciplina aplicada em conhecimentos da psicologia de forma geral na educação, focando assim na psicologia experimental, sendo esta a única considerada científica. Em um segundo momento mostra-se como uma possibilidade teórica e de ação, na compreensão de desenvolvimentos. Foi somente na transição entre as décadas de setenta e oitenta que passaram a refletir como modelo de atuação, considerando anteriormente tais dificuldades de aprendizagem como sendo uma problemática inteiramente do aprendiz. Nesse momento houve o início de uma nova fase, além de conhecer os processos de desenvolvimentos, os psicólogos seriam propelidos a conceber ideias na complexidade dos processos educacionais, da relação aluno e professor.

A psicologia escolar vem sendo moldada há muito tempo, porém este assunto ganhou espaço com o processo de transformação educacional. Existem duas linhas de atuação na psicologia escolar: psicologia educacional e a escolar,. Diferenciam-se basicamente em dois pontos. Psicologia educacional: é o estudo; e psicologia escolar: é a ação deste estudo. Recentemente os debates sobre essa temática foram levantados e embora essa área da psicologia seja de suma importância para o ensino/aprendizagem e também para questões sociais, este profissional é pouco visto e valorizado atuando nas redes de ensino.

A partir do levantamento desta temática e a necessidade de discutir sobre o psicólogo na escolar, esta pesquisa teve como objetivo geral investigar a percepção dos professores de uma escola estadual a respeito da importância de um psicólogo escolar na rede de ensino. Para alcançar desse objetivo, estabeleceram-se como objetivos específicos: levantar o conhecimento dos professores em relação à atuação do psicólogo na escola; investigar a percepção dos professores a respeito do psicólogo na escola; e verificar os principais problemas de uma escola estadual quanto à aprendizagem, problemas psicológicos e emocionais.

Os resultados desta pesquisa mostram o quão necessário é desmistificar a atuação deste profissional em um ambiente educacional. Acredita-se que desta maneira

os resultados coletados são fundamentais para o meio acadêmico e científico, pois articulam as ideias dos professores sobre a participação do psicólogo nas escolas e os teóricos que falam sobre o assunto.

PERCURSO METODOLÓGICO

Esta pesquisa teve caráter quantitativo – qualitativo e caráter descritivo. Buscou-se a pesquisa quantitativa, por julgar-se importante a utilização de dados estatísticos para comparação de resultados. O método descritivo foi utilizado para que, após os resultados dos dados coletados na quantitativa, se fizesse uma descrição detalhada a fim de auxiliar na análise. Os dados qualitativos foram escolhidos para por um embasamento na competência dos dados obtidos, analisando assim os dados não mensuráveis e em campo, para que tal pesquisa fosse fidedigna, precisou-se ter uma observação ativa e participativa nesta pesquisa.

Como instrumento de pesquisa foi utilizada a entrevista semiestruturada e a observação assistemática. A entrevista teve sete perguntas elaboradas de acordo com o tema, buscando compreender a percepção dos professores quanto ao psicólogo escolar nas escolas. Também foram abordados aspectos sobre o conhecimento que tais professores tinham sobre o profissional psicólogo escolar.

A observação assistemática deu-se durante todo momento da entrevista, onde foi possível obter respostas comportamentais a respeito do tema e de como o participante se manteria durante o processo, sendo uma forma fundamental para a coleta de todos os dados. De acordo com Marconi e Lakatos (2003), a observação assistemática tem como objetivo registrar e também recolher dados, sem que para isso sejam utilizadas técnicas específicas ou que haja necessidade de se fazer perguntas diretas.

Em relação aos procedimentos de coleta, após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética de Pesquisa, houve o contato com a escola e a apresentação da pesquisa aos professores. Na sequência deu-se início às entrevistas com os professores voluntários. A entrevista foi realizada em uma sala da escola reservada especificamente para a pesquisa. A aplicação do instrumento ocorreu de acordo com a disponibilidade dos professores e seus tempos vagos, ocorrendo no mês de dezembro 2019. Todos os participantes assinaram ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

A análise dos dados quantitativos foi realizada por meio da estratégia, estatístico-descritiva. Quanto aos dados qualitativos, utilizou-se a análise de conteúdo a partir da compreensão das respostas dadas pelos professores e pelo comportamento apresentado mediante ao assunto abordado. As observações feitas durante a coleta de dados foi registrada no diário de campo.

A população da pesquisa foi de 19 (dezenove) pessoas entre homens e mulheres, professores das turmas de 1º. ao 3º. ano do ensino médio de uma Escola Estadual de Tonantins/AM. A amostragem desta pesquisa foi censitária, ou seja, a amostra foi de 19 (dezenove) professores. Para os critérios de Inclusão foram estabelecidos os seguintes: 1) voluntários; 2) professores; 3) e de turmas de 1º ao 3º ano do ensino médio.

Por ser uma pesquisa feita com seres humanos, foram seguidas as normas éticas da resolução 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde (CNS), todos os processos estabelecidos pela resolução foram seguidos formalmente, com a autorização da instituição e dos participantes desta pesquisa após lerem e assinarem o termo Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) A pesquisa teve sua aprovação por meio do parecer nº 3.632.537, de 9 de outubro de 2019, do Comitê de ética do Centro Universitário – UNINORTE. Os nomes dos participantes foram substituídos por números, no intuito de proteger a identidade dos professores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No intuito de apresentar os resultados obtidos na pesquisa sobre a percepção de professores de uma escola público do interior do estado do Amazonas, quanto à necessidade de um psicólogo escolar, foram elaborados tópicos de acordo com as perguntas feitas aos professores participantes.

Em seguida foram explanados os resultados encontrados na pesquisa, sendo estes também comparados com a compreensão e entendimento de outros autores e estudiosos desta temática.

Psicologia escolar

Em relação ao conhecimento prévio sobre psicologia escolar e como ela atua, verificou-se que 60% dos professores acreditam que a psicologia escolar é mediadora no método de ensino/aprendizagem atuando de maneira multidisciplinar, 25% dos professores percebem a profissão como algo que trabalhe somente com a problemática individual do aluno na resolução de problemas de fundo social e atuando inteiramente

com os alunos, 10% dos professores acreditam que ela está interligada ao serviço social e 5% não souberam responder.

Por meio desses resultados, percebe-se que boa parte dos professores sabe o que é a psicologia escolar. Entretanto, ainda existem professores que não têm ideia do que seja a psicologia escolar que pode propiciar condições para o melhor funcionamento do processo educacional. Com isso, entende-se que o desconhecimento do professor impede que se beneficie contribuindo para um trabalho produtivo e menos frustrante. Alguns professores entendem a psicologia como sendo somente atendimento clínico ou tratar de alunos “problemáticos”, Outros a confundem com o serviço social. Nesses casos é comum a desvalorização do psicólogo.

Nesse sentido Giongo (2010) salienta que o desconhecimento do professor quanto ao papel do psicólogo escolar, por vezes, leva-o a atribuir uma atuação meramente clínica, ou seja, o psicólogo está no ambiente escolar para intervir clinicamente na vida dos alunos problemas. Ainda segundo o autor, desse modo é difícil se pensar em uma construção positiva sobre a participação do psicólogo na escola, pois ele não existe no corpo estudantil para que haja uma problematização desse tema.

De acordo com Andaló (1984) a psicologia escolar é vista como secundária da psicologia, não necessitando de grandes preparos para atuação e sendo pouco valorizada, se tornando assim uma atuação dispensável, por conta da inexistência de serviços como estes voltados para escola. Dias (2014) acrescenta que a psicologia escolar apresenta diversas dificuldades no Brasil, quanto a contradições, as práticas realizadas pelo profissional psicólogo escolar vêm sendo constantemente objeto de críticas, por suas práticas serem comparadas ou relacionadas à psicologia clínica, na família ou no aluno, é perceptível desta maneira que os profissionais da educação e até mesmo a família desconheça de fato o que o psicólogo escolar faz.

Postura do Psicólogo Escolar nas Escolas

Dentre as questões que tangem a psicologia escolar é relevante entender qual a função do psicólogo nas escolas. Os professores foram questionados quanto a essa função que eles acreditavam ser adequada ao psicólogo escolar e verificou-se que 70% dos professores acreditam que o psicólogo escolar deve ser o mediador, trabalhando de

maneira conjunta e 30% dos professores entendem que o psicólogo escolar deve atuar como um conselheiro, auxiliando nas tomadas de decisões.

Verificou-se que a maioria dos professores pensa igual no que diz respeito à postura do psicólogo escolar, entretanto, parte dos professores enxergam-no de maneira equivocada. No senso comum, o psicólogo é aquele que fala ao cliente como deve seguir em determinadas escolhas, ainda direcionando-se a uma psicologia de caráter clínico e distorcida. Ainda segundo o autor, o papel do psicólogo escolar não é atender clinicamente o aluno na escola, tão pouco tem o papel de um terapeuta com os professores, estes devem oferecer contribuições da psicologia na busca por melhorias no método ensino/aprendizagem e na educação como uma totalidade.

No que diz respeito ao papel do psicólogo escolar em uma atuação ética e profissional, Menezes (2007) diz que este papel deve ser de assessoramento com a elaboração e inserção na avaliação de projetos pedagógicos coesos, com os variados segmentos da escola. Ribeiro (2019) acrescenta que para haver uma atuação de maneira crítica o psicólogo escolar não precisa somente de contribuições da área da psicologia, mas precisa também de contribuições que venham de diferentes áreas como da filosofia, pedagogia e entre outras.

Embora grande parte dos professores tenha ciência de como se dá a atuação do psicólogo escolar nas escolas é importante todos saibam o papel desse profissional, contribuindo para mitigação de erros ainda cometidos no fazer psicológico das escolas. De acordo com Silva (2019) com um embasamento focado em uma vertente crítica a psicologia escolar acredita que a educação seja devidamente compreendida como instrumento de transformação social e que para isso, devem ser priorizadas nessas práticas, atividades coletivas e institucionais, procurando buscar sempre o engajamento crítico e político dos indivíduos em relação às transformações socioculturais e subjetivas.

A contribuição da psicologia escolar na Escola

Acredita-se que a psicologia escolar é uma grande ferramenta em questões educacionais e de aprendizagem. A maioria das escolas não possui este profissional, mesmo com diversos debates que mostram a importância do psicólogo escolar na equipe

multidisciplinar das escolas. Ao serem questionados sobre a importância da psicologia escolar na escola, verificou-se que 100% dos professores acreditam que o psicólogo escolar acrescentaria bastante/muito no corpo estudantil. Segundo Martinez (2009, p. 169) “[...] o compromisso dos psicólogos com as mudanças que a educação brasileira demanda como sendo seu compromisso essencial é a participação consciente, ativa e comprometida na promoção e efetivação de transformações [...]”

Miranda (2013) complementa que das diversas contribuições do psicólogo escolar abarcam: desenvolver trabalhos voltados a ações de prevenção, trabalhar sobre temas importantes junto ao corpo estudantil que demandem certa atenção da escola, participar do processo construtivo das políticas pedagógicas da escola entre os diversos fazeres dessa atuação. Miranda (2013) ainda afirma que o psicólogo escolar atualmente desempenha um papel de agente de mudanças, funcionando como um elemento dinamizador de reflexões propiciando dessa maneira uma percepção dos papéis que venham compor a escola.

Foi possível perceber na análise dessas respostas que os professores da instituição de ensino investigada acreditam na necessidade do psicólogo escolar, mas por se tratar de uma escola do interior, tal necessidade dificilmente será atendida. O Projeto de Lei nº. 3688/2000, veio para impulsionar ainda mais a essa necessidade das escolas, quanto à psicologia escolar. Aprovado recentemente em 12 de setembro de 2019 tem por intuito o objetivo de garantir que as redes públicas de ensino básico no Brasil possam contar com serviços de psicologia e do serviço social, no atendimento das necessidades e das prioridades atribuídas as políticas e redes de ensino, através das equipes multidisciplinares.

Lima (2019) comenta que dentre os métodos eficazes nas questões de ensino, a avaliação psicológica educacional pode contribuir para que se ocorra um desenvolvimento e aprimoramento de proporções que venham a possibilitar a análise do desempenho de alunos, e conseqüentemente, em casos de necessidade, venham a ser efetuados nos programas de intervenção, para que assim possa haver uma melhora na qualidade do ensino/aprendizagem. Nesse sentido sobre avaliação psicológica de forma geral, Lima (2019, p. 2) ainda acrescenta que “Por meio da avaliação psicológica é possível investigar, descrever e/ou mensurar características e processos psicológicos,

como emoção, afeto, cognição, inteligência, motivação, personalidade, atenção, memória, percepção, entre outros...”

Acredita-se, então, que a maioria dos professores das redes públicas de ensino percebe a importância do psicólogo escolar, mas este ainda é escasso dentro das escolas. A maior parte das escolas que possui este profissional são da rede privada de ensino.

Importância da atuação do Psicólogo Escolar

Tendo em vista as possibilidades de atuação do psicólogo escolar, foi perguntado aos professores em uma escala de 0 à 10, onde zero era nada e 10 era muito, o quão importante era a atuação dos psicólogos nas escolas. Nas respostas verificou-se que 90% dos professores marcaram muito importante e 10% dos professores marcaram entre importante. Neste resultado verifica-se o quanto os professores valorizam a presença do psicólogo escolar nas escolas. Segundo Santos (2016), as realidades encontradas nas escolas necessitam que os psicólogos preencham seus lugares, tendo em vista as necessidades sentidas em relação à atuação desse profissional. Lara (2020) diz que o “agente de imediato”, aquele que age diretamente com o corpo estudantil das escolas, é o professor, sendo eles que estão diariamente e diretamente lidando com a educação, mas para que se possa ter uma prática educacional que envolva todos os quesitos que são de necessidade na garantia da educação de qualidade, incluindo todo o indivíduo, é necessário que nesse sentido englobe toda uma equipe com capacitação e responsabilidade com a demanda junto ao professor.

Dentre os profissionais da área da educação, o professor é aquele que trabalha diretamente com o aluno, sendo assim este profissional é um dos que mais sente quando o rendimento escolar dos alunos cai, por estarem em uma constante troca de saberes e de relação interpessoal. Nunes (2019, p. 4) “[...] Psicologia na escola pública é importante, não apenas do ponto de vista da constituição do conhecimento da área, mas também do âmbito político da profissão e da educação no Brasil.”

De acordo com Santos (2017), o psicólogo deve atuar especialmente na atualidade, visando as necessidades e o que seja encontrado como prioridade emergente, ele precisa então questionar quais serviços precisam de uma intervenção e qual é sua prioridade no atendimento, buscando sempre a eficiência desses processos de

ensino/aprendizagem. Acrescenta também “[...] Psicologia Escolar se volta à produção de conhecimentos e práticas que devem subsidiar a atuação destas(es) profissionais, e tem como objeto a escola e as relações que nela se desenvolvem [...].” (ANDRADA, 2019 p. 3).

Relação Ensino/Aprendizagem da Escola

Foi necessário investigar como estava a relação de ensino/aprendizagem da escola para que se pudesse ter uma compreensão maior, da realidade em que a escola se encontra. Verificou-se que 55% dos professores entendem que o ensino/aprendizagem da escola encontrava-se bom, 35% acreditavam estar regular e 10% afirmaram está muito bom. Pode-se perceber que boa parte dos professores acredita na boa qualidade de ensino da escola. Compreender o que cada um dos professores pensa/acredita sobre a mesmo questionamento em relação ao ensino/aprendizagem atual da escola é essencial no processo de análise da realidade ao qual a educação se encontra nas escolas.

De acordo com Bett (2020), a educação é destinada a constituir o homem, no fundamento da apropriação na herança cultural realizada historicamente na humanidade, tendo a escola como a essencial tarefa de mediar culturalmente a constituição humana, que vinha sendo acessada de maneira desigual nas diversas classes, dessa maneira o desenvolvimento dos seres humanos acaba por sua vez não sendo possibilitado a todos, assumindo um papel central, é a escola que vai transformando o homem de acordo com o que é constituído como espaço excelente da socialização de conhecimentos de caráter científico, essencial para que se possa passar de conhecimento empírico para um de fundo abstrato.

Desta forma, percebe-se a importância da escola na construção social da humanidade como um todo, embora grande maioria dos participantes pontuasse bom rendimento, é necessário obter-se de um olhar psicológico mais aguçado e analítico, quanto aos 35% dos participantes, intervindo de forma conjunta fazendo com que estes adentrem num rendimento com melhores resultados. Para isso a psicologia escolar como ferramenta mediadora é fundamental, podendo ser uma grande facilitadora nos métodos adaptativos, na busca de melhorias no âmbito escolar. De acordo com Cavalcante (2019), é relevante quanto ao fazer do psicólogo escolar promover práticas

preventivas propositadamente planejadas no intuito de auxiliar e potencializar os métodos de aprendizagem tanto de jovens, crianças e adultos no desenvolvimento no âmbito escolar e de toda a comunidade escolar.

A dinâmica adotada pelo corpo estudantil e principalmente pelos professores mediante as oportunidades encontradas, também são fatores primordiais para que o rendimento escolar possa se estabelecer estável e ser eficaz. Nesse sentido Lucena (2018, p. 3) “[...] afirma que é necessário recuperar o papel do educador como aquele que planeja a ação educativa para promover o desenvolvimento de seus alunos.”

Oliveira (2009) ainda acrescenta que com a criação de um espaço voltado para o diálogo/conversa, mediado pelo profissional psicólogo escolar, objetiva tornar oportuno à movimentação dos sentidos, compartilhando desta maneira as vivências e promovendo o bem-estar dos professores, preservando a saúde mental destes e preparando-os para as suas atividades profissionais.

Dentre os contextos que englobam a relação ensino/aprendizagem da escola e como essa se classifica diante de sua realidade, deve ser considerado para análise dos problemas enfrentados não somente um ponto, mas os diversos pontos de maneira abrangente, para que assim se possa deslindar o que leva uma escola a resultados negativos. Pinheiro (2020, p. 83) “[...] o fracasso escolar não deve ser naturalizado, mas sim analisado dentro de um contexto social, político e econômico.” Segundo Wanderer (2010, p.122) “Ao reconhecer a importância da história da escola na construção de sua identidade, o psicólogo contribui para se pensar que, da mesma forma que realidade é construída, ela pode ser modificada [...]”.

Resultados qualitativos

Em face da necessidade de dados qualitativos para a pesquisa, foram realizadas perguntas discursivas aos professores de forma que pudessem apresentar suas opiniões e interpretações sobre o assunto.

Queixas dos Funcionários da escola

Quando perguntados sobre as queixas de alunos e funcionários da escola, obtiveram-se oito categorias: falta de compromisso/interesse e tolerância, falta de material, auxílio familiar, comportamento e falta de disciplina, merenda, horários, celular e aulas monótonas. Por conseguinte, abaixo as categorias serão analisadas de forma independente.

Falta de Compromisso/Interesse e Tolerância

A falta de compromisso/interesse e tolerância foi identificada na fala de seis participantes. Observou-se na questão da falta de compromisso/interesse e tolerância nas queixas relacionadas ao ambiente escolar nos trechos das falas do participante 1 quando comenta que *“A falta de compromisso dos alunos, ela é muito grande, nós temos uma geração de alunos que não tem responsabilidade, compromisso com os estudos”*, na fala do participante 9 quando alega que *“O problema é que os alunos não querem estudar a verdade é essa, é a falta de interesse realmente”* e na fala do Participante 4 quando comenta que *“Em relação às aulas voltando eles querem muita tolerância, a tempo para fazerem as atividades, realizarem as tarefas, eles não cumprem com as datas preestabelecidas”*

A falta de compromisso, interesse e a tolerância dos alunos é um dos assuntos mais discutidos na atualidade por ser considerado um imbróglio para o processo de ensino/aprendizagem. Segundo Pezzini (2008), das inúmeras dificuldades pelas quais a educação brasileira passa, vem se destacando grandiosamente o desinteresse por parte dos alunos, em quaisquer atividades escolares, frequentando as aulas somente por obrigação sem, no entanto envolverem-se nas atividades básicas passadas pelos professores, permanecendo-se indiferente mediante a qualquer iniciativa dos professores, que se mostram cada vez mais frustrados, por não atingirem completamente esses objetivos.

Bin (2011) salienta que o interesse deve ser algo primordial no processo de aprendizagem, nesse sentido não é possível planejar os conteúdos escolares sem uma relação que esteja interligada aos interesses dos alunos. Dessa maneira ao pensarmos em

formas interventivas que almejem a atenção e o interesse é relevante considerar o meio ao qual este grupo está empregado.

Um fenômeno atual que também foi citado por um dos professores foi o uso de celulares. O celular foi abordado por um participante. No trecho da fala do Participante 12 quando alega que “*O que enfrentamos no ensino/aprendizagem são as questões dos celulares*”, verifica-se a existência de um problema encontrado em escolas e universidades. A tecnologia pode contribuir, como uma ferramenta, nas questões de ensino/aprendizagem. Porém, como ela auxilia também pode atrapalhar essa relação dependendo de como o aluno o utiliza na escola. a problemática que as escolas e professores enfrentam quanto ao uso do celular não é enfrentado somente pelo Brasil, mas sim pelo mundo todo, os alunos estão mais ligados a internet, a programas de televisão sobre diversos outros assuntos, do que propriamente com os estudos. (www.educabras.com)

Falta de Material

A falta de material foi um dos pontos identificados na fala de quatro participantes. O material escolar é uma indispensável ferramenta de ensino. Observa-se essa subcategoria na fala do Participante 2 quando diz que “*A falta de material, eu falo pela minha área de educação física, porque muitas das vezes falta material*”, na fala do Participante 3 ao comentar “*como profissional também tá faltando material didático na parte tecnológica*” e do Participante 19 quando comenta “*Quem trabalha com recursos federais e estadual às vezes custa um pouco chegar e nos sentimos dificuldades quanto a isso*”.

Os materiais didáticos são utensílios facilitadores e inovadores dentro da sala de aula, pois facilitam na relação professor/aluno e no entendimento sobre as temáticas abordadas em aula. Para Freitas (2009), a utilização de equipamentos existentes na escola, embora que quase escassos, contribui sensivelmente no desenvolvimento de formação do estudante, quando utilizado como método facilitador um simples cartaz, este pode colaborar qualitativamente no alcance de objetivos interligados a aula.

Auxílio Familiar

Essa subcategoria foi identificada na fala de um participante. O auxílio familiar é importante em questões de aprendizagem, o incentivo familiar é de suma importância no que tange a educação. A subcategoria é identificada no trecho da fala do Participante 5 quando afirma que “*Acho que é a questão de auxílio familiar, a preocupação com os pais, são as principais queixas, eles nem sempre tem o apoio, que eles precisam*”. Os pais desempenham um papel fundamental na vida escolar de seus filhos, como incentivadores. Diante de tal assunto, Colli (2019) acredita que o elo criado entre família e escola, quando bem elaborado alcança um elevado nível de desempenho do aluno, independente de como seja sua realidade social ou econômica, no desempenho dessas práticas integradoras o nível de notas, frequência e habilidades escolares do aluno se elevam mediante de uma boa relação estabelecida entre família-escola. Verifica-se portanto a importância da participação da família nesse processo. Quando não há uma participação da família pode acarretar em pontos negativos no desempenho estudantil do aluno, que sente falta dessa motivação no seio familiar.

Comportamento e Falta de Disciplina

O comportamento e a falta de disciplina foram identificados na fala de três participantes. O Participante 6 comenta que “*a respeito do comportamento de modo geral desses alunos, eles deixam a desejar*”, o Participante 18 ressalta que “*O comportamento dos alunos em sala de aula e fora de sala de aula, essa é a maior queixa que a gente vê*” e, o Participante 16, argumenta que “*O problema que nós enfrentamos funcionários, alunos e professores, é a falta de disciplina*”.

As questões comportamentais de todo corpo estudantil e principalmente dos alunos é fundamental para que se estabeleça uma boa relação nas escolas, para o crescimento individual dos indivíduos e coletivo. Dentre as condutas que afetam o ambiente escolar estão segundo as Normas Gerais de Conduta Escolar (2009, p. 11) “comportar-se de maneira a perturbar o processo educativo, como, por exemplo, fazendo barulho excessivo em classe, na biblioteca ou nos corredores da escola.” Sendo

assim essa conduta afeta toda escola que se depara diariamente com esses tipos de situações.

Merenda

A subcategoria merenda foi encontrada no relato de um participante. No trecho da fala do participante 7 quando comenta que *“Atualmente a gente tá tendo muita queixa em relação à merenda escolar”*. Entende-se a merenda escolar como relevante para que se tenha uma melhor atenção em relação ao absorver conteúdo, tendo em vista que a falta de nutrientes no corpo assim como a má concentração, podem afetar o desempenho do aluno.

De acordo com Basílio (2016) É defendido por especialistas que a alimentação deve ser uma ampliação da proposta pedagógica, essa além de orientar deve formar hábitos alimentares mais saudáveis, buscando dessa maneira uma dialógica de valores sociais, culturais afetivos/emocionais, comportamentais, que tragam mudanças, acrescentado ao desenvolvimento integral dos alunos.

Horários

Em relação aos horários essa subcategoria foi utilizada por dois participantes. E pode ser observada na fala do Participante 8 quando afirma que *“às vezes eles querem chegar a hora que eles bem querem, então é mais a questão dos horários”* e do participante 14 quando comenta que *“Geralmente são pessoas que trabalham e os primeiros horários sempre são prejudicados”*.

Percebe-se nesse contexto que embora a categoria seja a mesma a fala dos participantes divergem em relação ao sentido impregnado a elas, em relação aos diferentes horários, matutino e noturno. Nesse sentido como poder resolver uma situação conflitante que afeta a escola? Garcia (1999, p. 103), define que,

“[...] se desejamos que tais alunos avancem o senso de cidadania, será necessário prepará-los para pensar e resolver conflitos, ou teremos uma indisciplina no sentido de inabilidade para elaborar e participar das soluções para as questões sociais que perpassam a escola.”

Respeitar as questões normativas dos horários das instituições de ensino é dever não somente do aluno mais da equipe educacional como um todo. É dever e responsabilidade do aluno de acordo com Normas Gerais de Conduta Escolar (2009, p, 10) “Frequentar a escola regular e pontualmente, realizando os esforços necessários para progredir nas diversas áreas de sua educação.”

Aulas Monótonas

Essa subcategoria apareceu na fala do participante 15, quando comenta que “Aulas muito monótonas. Só aquela coisa do tradicional”. Entende-se que o ensino tradicional acrescentou e acrescenta bastante nas questões de aprendizagem, porém, para o uso desse método é necessário apegar-se a outros meios metodológicos que possam complementar este a fim de transformar aulas mais dinâmicas e interativas.

Então dinamizar os métodos possibilita com que os professores busquem novas oportunidades de atuação na relação ensino/aprendizagem, saindo do viés tradicional ativo para uma relação integradora. Dessa maneira Bin (2011) afirma que um dos males que permeiam a sala de aula do professor é a concepção de seus métodos sobre a matéria, estes interferem de maneira direta nas atitudes do aluno, respondendo de acordo como este é apresentado ao conteúdo, se não a esforço na maneira ao qual delibera suas aulas, logo o aluno acredita que o estudo da matéria é algo obrigatório que tenha que ser aprendido.

Contribuição e Atuação do Profissional Psicólogo na Instituição

Em relação a essa pergunta todos os participantes atribuíram significância da atuação do psicólogo escolar mediante a realidade ao qual a escola se encontra. Obtiveram-se seis categorias: muito, importante/importância e primordial; certeza; necessário; somar, conversar/dialogo e ajudar; preparar; e orientar/orientando e intermédio.

Muito, Importante/importância e Primordial

Foram obtidos nessa subcategoria oito respostas, quanto as contribuições do psicólogo escolar. A seguir os trechos que salientam essas falas. Participante 1 quando comenta que “*É muito importante a presença de um psicólogo na escola até para ele nos orientar como trabalhar essas questões na sala de aula*”, do participante 2 quando afirma que “*Iria contribuir muito, agregar, se tornaria uma equipe multidisciplinar, porque além do psicólogo tem outros profissionais*” e do participante 4 quando alega que “*acredito que o psicólogo é essencial, muito importante para orientar*”.

Dentre todas as temáticas que envolvem e englobam a psicologia escolar os professores dessa categoria acrescentam grande importância desse profissional para o desenvolvimento juntamente com a equipe, no manuseio de diversos assuntos aos quais estes não se sentem preparados para abordar, mediante a falta de tempo apresentada por muitos, os professores da instituição acabam por sua vez apresentando diversos papéis e significados na vida desses estudantes. Segundo o Conselho Federal de Psicologia (2019), a psicologia vem contribuindo bastante para a superação de análises de caráter individuais e medicalizantes, pontuando grandes reflexões da complexa relação social sobre os procedimentos de aprendizagem, lidando não somente com o sujeito, mas também com a sua subjetividade. Assim, o psicólogo trabalha em conjunto com a comunidade escolar e os professores, possibilitando a identificação das dificuldades no âmbito escolar, evasão, violência, dentre outros problemas.

Por certo, é preciso afirmar que os professores necessitam de uma equipe multidisciplinar preparada para as demandas exigidas do corpo estudantil e como isso impacta nas relações estabelecidas dentro da escola. As funções da psicologia escolar, de acordo com Andrada (2005), deve estar ligada na realização de processos que contribuam com sistema educacional, realizando pesquisas, analisando possíveis diagnósticos e intervindo em grupo, ou individualmente.

Necessidade

Esta subcategoria foi identificada na fala de três professores, onde expressaram a necessidade do psicólogo em sua escola. Pode-se verificar essa subcategoria nos trechos

da fala do participante 3 quando comenta que “*Com certeza se tivéssemos um psicólogo exclusivamente para a escola, nós teríamos menos problemas*” e do participante 5 quando alega que “*seria necessário com urgência um psicólogo*”. Os professores acreditam que se houvesse um psicólogo escolar na instituição alguns problemas seriam analisados e resolvidos com maior rapidez em relação aos problemas levantados pelos mesmos. Evidencia-se que outras escolas enfrentam problemas similares.

Nesse sentido, Rose (2016) acredita que dentre as pautas relacionadas à psicologia escolar, ela deve ter compromisso na luta pela democracia escolar e para qualidade social, apoiando a implementação de políticas públicas que possam contribuir com o corpo estudantil da escola.

Somar, Conversar/Diálogo e ajuda

Quanto a essa subcategoria, foi utilizada por quatro participantes de acordo com a contribuição do profissional psicólogo. Pode-se identificar essa subcategoria nos trechos das falas do participante 8 quando comenta que “*No caso de alunos faltosos, ele ia ajudar muito conversando com os alunos*” e do participante 17 quando alega que “*O psicólogo então seria fundamental para criar isso, criar um diálogo de forma aberta*”.

Dentro deste discurso não somente nas falas dos professores, mas conjuntamente com as questões comportamentais, percebeu-se que nessa concepção o psicólogo escolar seria aquele que acrescentaria no âmbito escolar não somente em assuntos relacionados à aprendizagem do aluno, mas também no desenvolvimento do papel do professor, de acordo com a narrativa dos participantes. Salienta assim Aquino (2015) que os atos dos professores podem interferir nos processos de elaborações de conhecimentos na sala de aula, tendo em vista que este é um personagem central trabalhando continuamente com o aluno, o professor nesse sentido deve ser ouvido ter um espaço para abordar sobre seus conteúdos escolares, dessa maneira possibilita benefícios não somente para professores, mas para os psicólogos e alunos.

Como características fundamentais de atuação no âmbito escolar o psicólogo deve desenvolver uma escuta da demanda da escola, conversar/dialogar nesse caso é fundamental, para que a partir ai possam ser estabelecidos nesse contexto uma intervenção eficaz no método de ensino/aprendizagem. Soares (2019) acredita que para

que se possa obter uma compreensão com relação ao sucesso ou fracasso escolar do aluno é necessário abranger-se a pluralidades associadas ao desempenho de aprendizado dos alunos na escola, dispendo-se de um conjunto de fatores de classificação escolar nas opções formativas, dessa forma no contexto educacional para a análise do sucesso ou fracasso deve considerar características familiares, dos professores, também dos métodos de ensino e da escola.

Na atualidade muitas escolas enfrentam diversas dificuldades em questões de ensino/aprendizagem, evasão escolar, queda no rendimento e entre outros, a superlotação das escolas públicas pode ser um fator que corrobore com esta realidade. No interior, as situações são ainda mais alarmantes. Oliveira (2009), no que diz respeito a identidade do psicólogo escolar no auxílio e contribuição para aprendizagem, este deve atuar moldando-se na configuração de um campo de atuação, não se delimitando a uma só abordagem metodológica, porque esta atuação não se inclina a um campo do saber delimitado, mais utiliza-se de vários conhecimentos das áreas da psicologia, como contribuição no desenvolvimento da aprendizagem ocorrentes no contexto escolar.

Preparar

Essa categoria foi identificada na fala de um participante, como pode ser observado no trecho da fala do participante 9 quando comenta que “*Contribuiria bastante no lado de saber preparar os professores e eles (alunos) também*”. Verifica-se nesse sentido que o papel do psicólogo é considerado muitas das vezes como um agente ativo na construção do sujeito. O psicólogo escolar por sua vez trabalha em conjunto com toda equipe mediando o processo ensino/aprendizagem, não sendo o “comandante do saber”, mais um observador, analisando a realidade do contexto escolar. Machado (2013) nesse sentido ressalta que ao aliar-se psicologia e educação deve-se antes de tudo ser pensado que esse alinhamento procura oferecer ao sujeito uma melhor possibilidade de aprender e não a ideia de um saber mais.

Orientar/Orientando e Intermédio

Quanto a essa categoria foram utilizadas como síntese na resposta de três participantes, nos trechos das falas, do participante 10 quando alega que *“Acho que ia ajudar muito um psicólogo aqui na escola, porque tem alunos que tem problemas, precisam de um orientador para está orientando”*, do participante 18 quando afirma que *“Contribuiria bastante principalmente nesse lado de orientar eles mesmo”* e do participante 15 quando comenta que *“acho que o profissional poderia ter ai esse intermédio, ajudar os professores como equipe a lidar com diversas situações”*. O psicólogo escolar é aquele que auxilia os métodos de ensino/aprendizagem em diversos contextos.

Embora este também possa trabalhar de maneira individual, não se aprofunda inteiramente a conteúdos considerados desviantes de sua atuação, mas quando observado a necessidade de um atendimento individual específico, este pode fazer o encaminhamento necessário. Seu foco ainda permanece em relação as demandas que afetem a aprendizagem. Nesse sentido Galvão (2007) afirma que o psicólogo escolar em sua trajetória enfrenta bastantes dificuldades para exercer seu papel nas escolas, muitas das vezes suas ações, não, são compreendidas com clareza por alunos, funcionários e demais profissionais da educação, isso ocorre por conta do conceito de psicologia clínica impregnado na sociedade, podendo assim fazer com que o psicólogo encontre dificuldades no desenvolvimento de trabalho.

A atuação do psicólogo foca neste processo como um dos objetivos principais da psicologia escolar tendo em vista que ele tem o papel de facilitar e mediar os processos de ensino aprendizagem nas instituições. Segundo Pego (2014, p. 194), *“O psicólogo escolar como mediador, deve ter competências e habilidades interpessoais imprescindíveis para desenvolver um trabalho eficaz e manter boas relações com os demais profissionais [...]”*.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A psicologia escolar então pode ser percebida nesse contexto apresentado como fundamental para os métodos de ensino/aprendizagem e no que tange os seus elementos sendo eles de fundo educacional, social, emocional ou cultural. Ela colabora de maneira

significativa no âmbito escolar, tendo em vista que são diversos os fatores que podem vim a prejudicar o rendimento escolar dos alunos.

Ainda nesse sentido se tratando de uma escola pública do interior do Amazonas por meio dos dados levantados junto aos professores foi possível perceber que essa realidade é ainda mais alarmante e os profissionais da educação compreendem o quão significativo seria ter acesso a uma equipe multidisciplinar completa na escola, para todo o corpo estudantil que vai além de alunos e professores, melhorando assim o rendimento não somente da escola, mas contribuindo para um crescimento coletivo e social na formação de saberes.

REFERÊNCIAS

ANDALÓ, C. S. A. O papel do psicólogo escolar. **Psicologia: ciência e profissão**, Brasília, v. 4, n. 1, p.43-46. 1984.

ANDRADA, E. G. C. Novos paradigmas na prática do psicólogo escolar. **Psicologia: reflexões e críticas**, Santa Catarina, v. 18, n. 2, p. 196-199, 2005.

ANDRADA, P. C. Atuação de Psicólogas (os) na escola: Enfrentamento desafios na proposição de práticas críticas. **Psicologia: ciência e profissão**, São Paulo, v. 39, p. 1-16. 2019.

APROVADO Na câmara PL sobre serviços de psicologia na educação básica. **Conselho Federal de Psicologia**, 9 de set. de 2019. Disponível em: <<https://site.cfp.org.br/aprovado-na-camara-o-pl-sobre-servicos-de-psicologia-na-educacao-basica/>>. Acessado em 9 de set. de 2019.

AQUINO, F. S. B. Concepções e práticas de psicólogos escolares junto a docentes de escolas públicas. **Revista quadrimestral da associação brasileira de psicologia escolar e educacional**, São Paulo, v. 19, n. 1, p. 71-78, jan./abr. 2015.

BASÍLIO, A. L. Alimentação escolar é parte do processo de ensino aprendizagem. **Centro de referência em educação integral**, 23 de mai. de 2016. Disponível em: <<https://educacaointegral.org.br/reportagens/alimentacao-escolar-e-parte-do-processo-de-aprendizagem/>>. Acessado em: 18 de abr. de 2020.

BETT, G. C. Fracasso escolar e conselho tutelar: Um estudo sobre os caminhos da queixa escolar. **Psicologia escolar e educacional**, Maringá, v. 24, p. 1-10. 2020.

BIN, A. C. Como explicar a ‘falta de interesse’ dos alunos?. **Encontro: Revista de Psicologia**, São Paulo, v. 14, n. 20, p. 117-133, 2011.

CAVALCANTE, L. A. Práticas favorecedoras ao contexto escolar: discutindo formação e atuação de psicólogos escolares. **Psicologia USF**, Bragança Paulista, v. 24, n.1, p. 119-130, jan./mar. 2019.

COLLI, D. R. Práticas de integração família-escola como preditoras do desempenho escolar de alunos. **Psicologia: ciência e profissão**, São Paulo, v. 39, p. 1-13. 2019.

Conselho Federal de Psicologia. *Referências técnicas para atuação de psicólogas(os) na Educação Básica*. 2. ed. Brasília: CFP, 2019.

CUNHA, R. S. O que facilita a aprendizagem? A perspectiva de adolescentes. **Psicologia em estudo**, Maringá v. 25, p. 1-17, 2020.

DIAS, A. C. G. Psicologia escolar e possibilidades na atuação do psicólogo: Algumas reflexões. **Revista quadrimestral de associação brasileira de psicologia escolar e educacional**, São Paulo, v. 18, n. 1, p. 105-111, jan./abr. 2014.

FRANSCHINI, R. **Psicologia escolar: que fazer é esse?**. Conselho Federal de Psicologia – CFP, Brasília, 2016. 215 p.

FREITAS, O. Equipamentos e materiais didáticos. Brasília: Universidade de Brasília, 2009. 132 p.

GALVÃO, J. A. A importância do psicólogo escolar na comunidade escolar: um estudo comparativo. **Integração acadêmica em psicologia**, Brasília, v. 7, n. 19, p. 56-67. 2019.

GARCIA, J. Indisciplina na escola: uma reflexão sobre a dimensão preventiva. **Revista paraense de desenvolvimento**, Curitiba, n. 95, p. 101-108, jan./abr. 1999.

GIONGO, C; OLIVEIRA-MENEGOTTO, L. M. (Des)enlaces da psicologia escolar na rede pública de ensino. **Psicologia USP**, v. 21, n.4, p. 859-874. 2010.

HEINSFELD, B. D. O discurso sobre tecnologias nas políticas públicas em educação. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 45, p. 1-18, 2019.

LARA, A. S. Os Desafios em tornar a educação acessível a todos. **Psicologado**, (2020) Disponível em: <<https://psicologado.com.br/atuacao/psicologia-escolar/os-desafios-em-tornar-a-educacao-acessivel-a-todos>>. Acesso em 18 de abr. 2020.

LIMA, T. H. Produção científica em avaliação psicológica no contexto escolar/educacional. **Psicologia escolar e educacional**, v. 23, p. 1-9, 2019.

LUCENA, J. E. “Estudar também se aprende”: contribuições da psicologia histórico-cultural para a educação. **Psicologia em estudo**, Maringá, v. 23, p. 1-8, 2018.

MACHADO, L. B. B. Compreendendo o papel do psicólogo enquanto mediador na escola. **Psicologado**, set. de 2013. Disponível em: <<https://psicologado.com.br/atuacao/psicologia-escolar/compreendendo-o-papel-do-psicologo-enquanto-mediador-na-escola>>. Acessado em 17 de abr. de 2020.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. 5. ed. São Paulo: atlas, 2003.

MARTINEZ, A. M. Psicologia escolar e educacional: compromissos com a educação brasileira. **Psicologia escolar e educacional**, Paraná, v. 13, n. 1, p. 169-177, jan./jun. 2009.

MENEZES, C. L. **Mitos e verdade sobre atuação do psicólogo escolar**: a visão deste pelos profissionais e alunos de uma instituição de ensino privada em Manaus. *Psicologia.com.pt: o portal dos psicólogos*, Manaus, p. 1-7, 2007.

MIRANDA, A. B. S. O trabalho do psicólogo na escola. **Psicologado**, 2013. Disponível em <<https://psicologado.com.br/atuacao/psicologia-escolar/o-trabalho-do-psicologo-na-escola>>. Acessado em 22 de mai. de 2020.

NUNES, A. I. B. L. Psicologia escolar na escola pública: desafios para a formação do psicólogo. *Psicologia da Educação*, São Paulo, v. 48, n. 1, p. 3-11, 2019.

EducaBras. **O desinteresse dos alunos no brasil**. 2016. Disponível em: <<https://www.educabras.com/blog/o-desinteresse-dos-alunos-no-brasil/>>. Acessado em 18 de abr. de 2020.

OLIVEIRA, C. B. E. Psicologia escolar: cenários atuais. **Estudos e pesquisas em psicologia**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 648-663, 2009.

PEGO, V, O. R. O psicólogo escolar como mediador no processo educacional inclusivo. **Ciências humanas e sociais**, Maceió, v. 2, n. 2, p. 185-198, nov. 2014.

PEZZINI, C. C. Falta de desejo de aprender: causas e consequências. 2008. Orientação de outra natureza. (Programa de Desenvolvimento Educacional) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Secretaria de Estado da Educação. Orientador: Maria Lidia Sica Szymanski. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/853-2.pdf>>. Acesso em 17 de abr. de 2020.

PINHEIRO, S. N. S. Fracasso escolar: naturalização ou construção histórico-cultural. Fractal: **revista de psicologia**, Niterói, v. 32, n. 1, p. 82-90, jan./abr. 2020.

RIBEIRO, M. J. A psicologia escolar e o trabalho do professor: a importância do cuidado. **Psicologia escolar e educacional**, Uberlândia, v. 23, p. 1-3, 2019.

ROSE, T. M. S. Práticas educativas inovadoras na formação do psicólogo escolar: uma experiência com aprendizagem corporativa. **Psicologia: ciência e profissão**, São Paulo, v. 36, n. 2, p. 304-316, abr./jun. 2016.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria Estadual da Educação. **Normas gerais de conduta escolar**: sistema de proteção escolar. São Paulo: Secretaria Estadual da Educação, 2009. Disponível em: <http://file.fde.sp.gov.br/portalfde/Arquivo/normas_gerais_conduta_web.pdf>. Acesso em: 15 de abr. de 2020.

SANTOS, J. V. **Psicologia educacional**: importância do psicólogo na escola. Psicologia.pt: portal dos psicólogos, Rondônia, p. 1-22, 2016.

SANTOS, C. V. S. A atuação do psicólogo escolar na prevenção de dificuldades de aprendizagem na educação infantil. **InterEspaço**: revista de geografia e interdisciplinaridade, Grajaú, v. 3, n.11, p. 304-321, dez. 2017.

SILVA, A. M. Psicologia escolar na assistência estudantil: estudo de caso cefet – mg Araxá. **Psicologia escolar e educacional**, Uberlândia, v. 23, p. 1-9, 2019.

SOARES, D. Para além da nota: definição de perfis de sucesso e fracasso escolar. **Psicologia escolar e educacional**, Braga, v. 23, p. 1-12, 2019.

WANDERER, A. Elaboração de projetos político-pedagógicos: reflexões acerca da atuação do psicólogo na escola. Revista semestral da associação brasileira de **psicologia escolar e educacional**, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 121-129, jan./jun. 2010.

Recebido: 20/04/2021. Aceito: 14/6/2021.

Autores:

Daiane Arirama Nascimento - Titulação - graduação em psicologia

Graduada em psicologia pelo Centro Universitário FAMETRO

E-mail: psicologia.nascimento@hotmail.com

Julio Cesar Pinto de Souza - Titulação - mestre em psicologia - Graduado em psicologia clínica pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM), especialista em psicologia do esporte (Faculdades Integradas -Brasília/DF) e Mestre em psicologia (linha psicossocial) pela UFAM. Ainda possui especializações nas seguintes áreas: Gestão com ênfase em Administração Hospitalar (FGV-RJ) e Relações Públicas e especialidades de marketing (UVA-RJ). Parecerista da Revista Psicologia e Saúde e Vittalle. Atuação na área da Assistência Social e professor de graduação e pós-graduação. Atualmente professor do Instituto Metropolitano de Ensino – IME.

E-mail: cmte01@yahoo.com.br